ANNO DE 1831. TERÇA FEIRA 4 DE OUTUBRO. NUMERO 210.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 493; na loja de livros do Snr. Figueirôa, Praça da União N.° 30; na rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados.

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16, ou na Tipografia do Diario.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

PELA leitura do numero 8 do Eco d' Olinda vimos realizada a profecia, que em particular fizemos ao nosso amigo, o Snr. Fonceca Capibaribe, quando nos apresentou para publicar no Diario, a relação de que falla o Eco: é verdade, que em parte, e para os que bem pensão, qualquer queixa deveria ficar desvanecida á vista da leitura do ultimo paragrafo da mesma relação; mas o amor proprio de uns, o amor da Justiça em outros, deveria com qualquer falta de attenção ás ultimas palavras da relação, produzir queixas, que se podião prevenir não dando, e muito menos publicando elogios á este ou á aquelle. Todos os que apparecerão nesses horrorozos dias fizerão o seu dever, conforme suas forças, e um dever tão urgente ainda bem cumprido não merece grandes elogios: os egoistas, os inuteis sempre existirão, sempre existirão, e sempre hão de gozar com os que se sacrificão do fructo do trabalho, em que elles não tiverão parte; mas não é combinando a conducta de uns com a de outros, que se deve formar o elogio dos primeiros: aquelle *benemeritos* da relação em questão, é uma exageração, assaz imperdoavel em actos officiaes, e ainda mais naquelle cazo, em que aparecendo os nomes de *uns*, ficarão *outros* envolvidos no elogio geral. Judiciosas são as reflexões do Eco: o nosso amigo o Snr. Alferes Pinto é tão conhecido, e tanto se distinguio, que não lhe offusca o merito o silencio do seu nome; mas nem só expondo a vida se presta serviço a Patria. Em geral todos os Cidadãos probos fizerão o seu dever, como poderão: quem mais não pòde, sahio a dar os seos vivas, logo que ouvio os repiques e foguetes da tarde de 16. Os que trabalharão, e se sacrificarão pelo restabelecimento da ordem, merecem o singelo, mas para o Patriota energico logio — SOIS HOMENS D' HONRA.

— De todas as Provincias do Norte tem chegado noticias de disturbios promovidos pela Tropa: ja as tivemos da Paraiba, Ceará, Maranhão e Pará, agora as temos do Piauhy, e as mais funestas. Ahi a desordem (segundo dizem) chegou aos mais horrorozos extremos, e durou por 13 dias, no fim dos quaes não ficou existindo um soldado, um só perturbador: quantos males, quantas desgraças nos tem sobrevindo da immoralidade do infame Governo passado, das doutrinas que beberão delle os nossos soldados! São esses horrores, que tem acabado de desenganar os Brazileiros, de que nos não convem tropa, que só devemos manter pouca, escolhida, e bem paga: a liberdade tem em cada Cidadão um deffensor, e para expurgar o nosso solo de inimigos internos não precizamos de soldados, nem de baionetas. Foi com a Tropa que elles contarão sempre, foi entre a tropa que acharão meios de inquietar-nos, de destruir-nos, todas as outras intrigas terão pouco effeito havendo vigilancia da nossa parte, destreza e união, ja que não é *possivel* remover esses entes discolos, esses absolutistas, que não podendo insultar-nos como ha pouco, não canção de todas as suas damnadas tentativas. Pernambucanos, Brazileiros, vós todos, que amaes a Liberdade, vellai sobre os nossos inimigos, que não dormem; esqueçamos essas divergencias futeis, e unidos em uma só vontade sustentemos e acabemos a obra começada, a nossa revolução, que os malvados querem perder.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.*— Depois que o denodo, e coragem dos Pernambucanos livrou a esta Provincia, nossa adorada Patria, das garras da anarchia em que se vio sepultada esta Capital por espaço de 43 horas, entregue ao furor de uma soldadesca desenfreada, que habituados a perpetrar crimes, mormente os recem chegados do Rio de Janeiro, não duvidarão voltar as armas que a Patria lhes tinha confiado para a defender, contra a mesma Patria; depois, digo de tudo o que vimos praticar nos infaustos dias 14, 15, e 16 do passado, o que vemos agora ? uma baixa, e vil intriga contra as Auctoridades legalmente constituidas, e contra honrados Cidadãos, que em todos os tempos sempre merecerão a nossa confiança, e estima, o que nos faz crer que mão oculta, e poderosa tramou quanto aqui vimos em scena, e temos noticia sucedera no Rio de Janeiro, Bahia, Parahiba, Ceará. Maranhão, e Pará ! Tem sido pois o alvo de toda a intriga fomentada por esses malvados columnas, aristocratas, e marinheiros propriamente ditos, o Exm. Commandante das Armas, o Brigadeiro Francisco de Paula e Vasconcellos. E qual será a cauza de tanto rancor desses infames contra tão conspicuo Brazileiro ? Eu lhe digo: prescindindo de ter elle sido um dos mais fortes colaboradores da glorioza Revolução de 7 de Abril, pedra de escandalo para tão boa gente, elle á penas chegado a Pernambuco, e empossado com todas as formalidades da Lei (o que ainda nenhum praticou) do seo lugar unio-se, e fez cauza comum com os bons, e verdadeiros liberaes, e principiou fazendo grandes reformas na sua repartição: arrancou das mãos de um arrematante o fornecimento das Etapes da Tropa, fornecimento em que elle arrematante não despendia nem a metade do que a Nação manda dar a cada praça, alem de ser tudo putrificado, como se poderá ver das partes dos Conselhos, e Cirurgiões mores dos Corpos, e das correspondencias officiaes que a tal respeito tem aparecido no Diario; fazendo que se pozessem em execução a lei novissima de 24 de Novembro do anno passado: tirou das mãos do mesmo arrematante osfornecimentos de forragens dos cavalos, em que em vez de dar meia quarta de milho a cada um, como determina a lei, dava duas garrafas de mel, faça-se a conta, e veja-se a diferença: fez recolher aos cofres dos Batalhões dinheiros, e letras, que andavão espalhadas, e que os ex Commandantes dispunhão a seu bel prazer: fez que não se pagassem mais pela Thezouraria gratificações, e forragesn a Officiaes que tendo sido suspensos por columnas não estavão no exercicio dos empregos, e ainda os desfructavão: suspendeo a um Pinto sujo da Policia, que tinha pegado em armas na Bahia contra a nossa Independencia, os soldos até que se justificasse ser Cidadão Brazileiro, o que não fez: fez quanto esteve a seu alcance para a entrada no serviço dos Bravos Officiaes de 24 enchugando assim a muitas familias miseraveis as lagrimas que derramavão: pertendia arrancar das mãos dessas arpias o que desfructão dessa Irmandade da Senhora da Conceição, por alcunha dos Militares: e finalmente, para não numerar tantos outros factos, fez acabar com a chuchadeira de certo contractador do Monteiro, que tendo vinte e oito cavallos magros da Policia no pasto, a titulo de engordar, com os quaes não despendia um vintem, recebia annualmente da Nação (bagatela) nove mil cruzados, e por fim os cavallos vinhão peiores do que ião! Não se unio aos aristocratas, não se tornou seo pupilo, como elles esperavão, e ao que estavão acostumados . . . . &c. &c. ora na verdade, aqui para nós Snr. Editor, que ninguem nos ouça, elles tem razão, e o seo odio he justo, pois quem os priva de continuar a desfructar os pingos de cera ja ditos, quem não se unindo com elles tem constante e fortemente os batido, não merece outra couza. Mas miseraveis, a intriga tem sido, e continua a ser despresada pelos bons Pernambucanos, que rodeando o Benemerito Paula e Vasconcellos hão com elle de sacrificar tudo em defeza da nossa Liberdade, e manutenção da boa ordem.

Escuso falar nos factos por elle praticados nos calamitosos dias da anarchia, pois assas tem sido contados por habeis penas, e pelo mesmo Exm. Snr. no seu relatorio ao Exm. Snr. Presidente, só digo que desenvolveo aquella actividade, coragem, e prudencia, que se esperava, e que em taes cazos he necessaria, não se poupando pelo contrario sacrificando por vezes a vida: eu o acompanhei desde o principio, vi, e sei, e digão-no os bons, e livres Pernambucanos.

Snr. Editor, não são incensos, eu em nada dependo do Ex.^mo^ Snr. Commandante das Armas, nem a minha penna se vende; não sou mesmo amigo de prodigalizar elogios, mas devo faze-los a virtude, e julguei do meo dever esclarecer a meus Patricios o que pela maior parte ignorão, quaes os principaes motivos porque aquelles malvados intrigão, porem debalde, ao Excellentissimo Commandante das Armas, elle continuará a merecer nossos encomios.

Adeus, Snr. Editor, ensira esta não pequena correspondencia, e conte com a amizade do seu constante

Caheté.

—◉—

Navio a Carga.

PARA OS TOUROS, AGOA MARE', E ASSU.

O Brigue Brazileiro Feliz Destino, no dia 12 do corrente; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem (para o que tem excelentes comodos) falle a Joze Luiz Paredes, ou ao Capitão abordo do mesmo fundiado na volta do Forte do Mattos.

—◉—

Vendas.

ESCRAVOS ladinos, e alguns bons marinheiros: na rua do Queimado, N.° 76, 2.° andar.

☞ Um moleque, 14 annos: na rua do Cabugá loja de fazendas de João Joze Vieira da Silva Braga.

☞ Uma negra da Costa moça: na rua do Colegio D. 8, loja de loiça.

☞ Potassa Russiana da primeira sorte em barris de 4 arrobas: na rua da Senzalla velha Armazem N.° 11.

☞ Um cazal de negros, com uma cria, o macho canoeiro; uma canoa de carreira em bom uzo: na rua da Cadeia velha N.° 5.

☞ Quatro moleques de Angola, de 10 a 14 annos, todos de serviço de caza; — duas canoas grandes com canoeiros: na rua dos Quarteis D. 5.

☞ Um negro, carniceiro, e ourives, 25 annos: na rua Direita defronte do beco, que vai para a Penha, D. 8.

☞ Doze cazaes de pombos, preço comodo: na rua do mundo novo D. 24.

☞ Um moleque, 20 annos, bom cozinheiro: na rua do Crespo, loja de Joze Lopes de Albuquerque D. 3, a fallar com Antonio Nunes Lima.

☞ Vende-se ou aluga-se uma canoa para agoa: junto á fabrica do Gervazio.

☞ Uma venda com poucos fundos: na rua Nova D. 25.

☞ Uma caza terria, no principio do aterro dos Affogados, acabada á pouco tempo, com comodos para morada, e negocio: na mesma, paredes meias com os sobrados de Antonio Ignacio da Roza, a fallar com João Joze Pacheco.

☞ Uma caza pequena, confronte á serraria por detraz de S. Joze: ao lado da mesma Igreja, D. 15.

☞ Bixas de 160 a 200 rs.: no Recife, rua da cacimba N.° 10.

☞ Uma preta, 28 annos, vendedeira de rua, lavadeira de barrella, e de sabão: na Praça da Boa-vista D. 10.

—✿—

Alluguel.

ALLUGA-SE o 2.° e 3.° andar do sobrado na rua do Livramento D. 23: na rua do Colegio D. 3.

☞ Uma ama de leite, parda: quem a quizer dirija-se aos Affogados na rua do Jerimum detras da Igreja de N. S. da Paz.

—◉—

Achado.

UMA Obrigação passada por Joaquim Alves Camello de Araujo, a favor de Joaquim Joze Carneiro da Cunha, acha-se á travessa do Amorim N.° 124, seu dono pode ahi procuralla de Miguel Arcanjo de Barros Correia.

—◉—

Avizos Particulares.

PRECIZA-SE de ama de uma caza, e que tracte de um menino, na caza de Miguel Archanjo de Barros Correia, rua do Amorim N.° 124.

☞ Maria Angelica Ferreira aviza ao respeitavel Publico que ninguem compre bens quaes quer á Maria Claudina de Jezus Lins, viuva do Capitão João Paulino de Olanda Cavalcante; porque tem dous inventarios a fazer, o 1.° da falecida primeira mulher, filha da anunciante, e o 2.° pela morte do dito João Paulino, existindo

na companhia da mesma anunciante duas netas menores, filhas do 1.° matrimonio, e para que conste a todos faz esta declaração.

☞ L. Labottiere dançarino do Theatro tem a honra de participar ao respeitavel Publico que elle dá lições de dança em cazas particulares; quem quizer honral-o com sua confiança procure na rua Nova D. 19, caza de Mr. Desmarais Cabelleireiro francez.

☞ Preciza-se de 100$000 rs. a juros de 1½ por 100 ao mez, com hipoteca em uma propriedade; anuncie-se.

☞ B. Lasserre & Companhia, pedem a todas as pessoas, que tiverem Bilhetes de cobre da sua firma, hajão de appresentar dentro do prazo de 8 dias, para serem pagos.

☞ Joaquim Joze dos Santos Lemos Junior, declara que não deve nada; porem para cumprir as Ordens do Governo desta Provincia, faz certo, que pertende retirar-se para Portugal.

☞ Custodio Domingos Alves faz publico que pertende retirar-se para um dos portos da Europa; e como não deve nada nesta Praça, faz este anuncio para cumprir com as Ordens do Governo e obter o seu passaporte.

☞ Doyle e Smidt do Otel Commercial N.° 43, rua da Cruz, avizão ao respeitavel Publico, que a sala de Leitura de hoje por diante está aberta para os que são assignantes.

☞ Quem percizar de um rapaz Brazileiro, que lè, escreve, e conta, para caixeiro, ou amanuense de Cartorio, e que dá fiador de sua conducta, anuncie.

☞ Joze Vallet, subdito Francez, morador na rua da Cruz pertende retirar se para o seu Paiz, e vende algumas obras de marcenaria, que tem prontas na sua loja, commodas, secretarias, leitos, &c., offerecendo igualmente toda a sua ferramenta a quem a quizer comprar.

Escravos Fugidos.

JOAÕ, baca, boa figura, bem preto, sem barba, falla fina, pés groços, 4 dedos no pé direito, com ferida no lugar do dedo minimo quasi sã; fugido a 27 de Julho passado com ceròla e camiza de mangas curtas: á padaria da rua dos Quarteis D. 5, e se dará 50$ rs. ao aprehendedor, ou denunciante.

☞ Bernardino, molecote de 18 annos, fula, cabello avermelhado, e solto, mãos grossas, cicatrizes nos pulços, e alguns dedos sem unhas, pernas tortas; fugido a 26 de Setembro, de um comboy, na rua da Madre de Deos: os aprehendedores levem-o as Barreiras na Boa-vista, caza de Joze Antonio Alves da Silva, ou ao Engenho Caxueira, ao pé de Goianna, do Capitão Luduvico Francisco Cavalcante,

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios sahidos no dia 30.

RIO GRANDE DO NORTE, com escalla por ARACATI; B. E. *Conceição*, Cap. Manoel Francisco da Silva: generos. Passageiros Francisco Verissimo Pimentel, Joaquim Lopes de Almeida, Francisco Carlos Teixeira Alferes e Ajudante de Ordens do Commandante das Armas daquella Provincia, João Izidro da Silva, Joze da Silva Cavalcante, Antonio Bernardino da Cunha Tinòco, Joze Joaquim da Cunha, Francisco Gomes da Silva, Joze Rodrigues da Silva, Manoel Ignacio de Sampaio, Vidal Fernandes, João Alves de Quintal, Manoel Joze de Andrade, Francisco de Assiz Andrade, Francisco Ferreira Lessa, Francisco Bento Saraiva, João Ferreira dos Santos, Antonio Correia de Andrade Lima, Alexandrino Barboza, Alexandre Joze da Silva, João Baptista Ferreira dos Santos, Bento Joze Barboza, Vicente Ferreira da Silva, Joze Delgado Ferreira Gomes, Luiz Antonio, Francisco Xavier de Miranda Henriques, e Manoel Feliciano da Silva, John Edwards subdito Britanico, João Nogueira de Queiros Lima, Antonio Thomaz de Lima, João Antonio Soares de Abreo, Manoel Delarmano, Bento Gomes de Andrade, e Manoel Caetano Nunes Pinto.

Dia 1.°

— UNNA; S. *Dezengano Feliz*, M. Manoel Felis: lastro.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.